



E217

MONITORAMENTO DA QUALIDADE DE ÁGUA DO RIO RIBEIRA DE IGUAPE PARA ARSÊNIO E METAIS PESADOS

Anne Yuri Takamori (Bolsista SAE/PRG) e Prof. Dr. Bernardino Ribeiro Figueiredo (Orientador), Instituto de Geociências – IG, UNICAMP

No período de março/2001 a abril/2003 foram realizadas 5 campanhas de monitoramento da qualidade de água do rio Ribeira de Iguape e afluentes, entre Iporanga e Eldorado (SP), onde ocorre uma anomalia geoquímica de As e metais base (solos e sedimentos), denominada Faixa Piririca. Descartes de antigas minerações do Alto do Ribeira (Pb-Zn-As) também contribuíram para a contaminação fluvial. Nas dez estações estabelecidas para coleta de amostras de água filtrada e não filtrada, realizou-se determinações *in situ* dos parâmetros pH, Eh, turbidez, oxigênio dissolvido, temperatura, condutividade e alcalinidade da água. As concentrações de As foram determinadas pela técnica de geração de hidretos e espectrofotometria de absorção atômica (HG-AAS), Fe, Pb, Cu e Zn por AAS, dos cátions por ICP-OES e dos ânions por cromatografia iônica. As águas apresentaram pH no intervalo de 5,9 a 8,5 e Eh entre 110 e 430 mV. Concentrações mais elevadas de As foram obtidas, consistentemente, no rio Piririca que corta a anomalia. As concentrações mais altas de metais foram em períodos de estiagem. Em geral, os parâmetros físicos e químicos da qualidade de água estão dentro dos limites estabelecidos pelo CONAMA para águas de classe II, e as concentrações de arsênio estão abaixo do limite da OMS, 10µg/l para água potável.

Vale do Ribeira - Arsênio - Qualidade de água